

A FORMIGA E A CIGARRA



Tendo a cigarra em cantigas de inverno
Passado todo o verão
Achou-se em penúria extrema
Na tormentosa estação

Não lhe restando migalhas
Que triscasse, a tagarela
Foi valer-se da formiga
Que morava perto dela

Rogou-lhe que emprestasse
Pois tinha riqueza de brilho
Algum grão com que manter-se
Até voltar o acesso estio

- "Amiga", diz a cigarra,
- "Prometo, à fé d' de animal,
Pagar-vos antes d' agosto
Os juros e o principal."

A formiga nunca empresta,
Nunca dá, por isso junta.
- "No verão em que lidavas?"
À pedinte ela pergunta.

Responde a outra: - "Eu cantava
Dia e noite, a toda hora".
- "Óh! Bravo!", torna a formiga.
- "Cantavas/Pois dance agora"
